

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

GABRIEL MARTINS SOARES

**AÇÕES DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS NO BRASIL PARA A
PERMANÊNCIA DE JOVENS NO MEIO RURAL: REVISÃO INTEGRATIVA COM
PROTOCOLO PRISMA**

VICOSA-MINAS GERAIS
2025

GABRIEL MARTINS SOARES

**AÇÕES DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS NO BRASIL PARA A
PERMANÊNCIA DE JOVENS NO MEIO RURAL: REVISÃO INTEGRATIVA COM
PROTOCOLO PRISMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Viçosa, como parte das
exigências para obtenção do título de Bacharel em
Cooperativismo.

Orientador: Prof. Mateus de Carvalho Reis Neves.

VIÇOSA – MINAS GERAIS
2025

GABRIEL MARTINS SOARES

**AÇÕES DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS NO BRASIL PARA A
PERMANÊNCIA DE JOVENS NO MEIO RURAL: REVISÃO INTEGRATIVA COM
PROTOCOLO PRISMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Viçosa, como parte das
exigências para a obtenção de título de Bacharel
em Cooperativismo.

APROVADO: 24/11/2025

Assentimento:

Gabriel Martins Soares

Autor

Prof. Dr. Mateus de Carvalho Reis Neves

Orientador

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2025

RESUMO

Este estudo qualitativo analisou ações de cooperativas agropecuárias voltadas à permanência da juventude rural no Brasil. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura seguindo o protocolo PRISMA, resultando na seleção de 8 artigos publicados. As ações mais frequentes identificadas incluem capacitação técnica, educação cooperativista, formação de lideranças e programas de sucessão. Os principais fatores de saída apontados pela literatura abrangem dificuldades econômicas, falta de autonomia, conflitos familiares e desvalorização do trabalho agrícola. Constatou-se que, embora as cooperativas atuem parcialmente sobre esses fatores, persistem lacunas como ausência de indicadores quantitativos, falta de acompanhamento longitudinal e pouca abordagem sobre gênero e governança jovem. Conclui-se pela necessidade de ampliar avaliações dos programas voltados aos jovens e desenvolver indicadores de permanência no campo.

Palavras-chave: Juventude rural, Cooperativismo, Permanência no campo, Sucessão, PRISMA.

ABSTRACT

This qualitative study analyzed the actions developed by Brazilian agricultural cooperatives to support rural youth permanence. An integrative literature review was conducted using the PRISMA protocol, resulting in the selection of 8 articles published. The most frequent cooperative actions identified were technical training, cooperative education, leadership development and succession programs. The main factors driving youth outmigration included economic difficulties, lack of autonomy, family conflicts and the symbolic devaluation of agricultural work. Although cooperatives address part of these challenges, gaps remain, such as the absence of quantitative indicators, lack of longitudinal monitoring and limited attention to gender and youth governance. The study highlights the need for stronger program evaluation and clearer indicators of rural youth permanence.

Keywords: Rural youth. Cooperativism. Rural permanence. Succession. PRISMA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. HIPÓTESE	2
1.2. OBJETIVOS	2
1.2.1. Objetivo Geral	2
1.2.2. Objetivos Específicos	2
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	3
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo representa um modelo organizacional e produtivo fundamentado na união voluntária de pessoas com interesses comuns, que se associam para atender às suas necessidades econômicas, sociais e culturais por meio de uma empresa de propriedade coletiva e gestão democrática (OCB, 2020). Dentro desse contexto, as cooperativas agropecuárias surgem como importantes instrumentos de fortalecimento da agricultura, especialmente na agricultura familiar, promovendo acesso a mercados, crédito, assistência técnica e melhores condições de produção e comercialização (Anjos et al., 2022).

A agricultura familiar, por sua vez, desempenha papel essencial na segurança alimentar e no desenvolvimento rural sustentável do Brasil, respondendo por aproximadamente 77% dos estabelecimentos agrícolas do país (IBGE, 2017). Contudo, esse arranjo enfrenta sérios desafios no que diz respeito à sua continuidade ao longo das gerações, especialmente em virtude da baixa atratividade do meio rural para os jovens, que frequentemente migram para os centros urbanos em busca de oportunidades profissionais e melhor qualidade de vida (Matte e Machado, 2016).

Nesse sentido, a questão da sucessão familiar no meio rural tornou-se um dos principais entraves à sustentabilidade da agricultura familiar. A ausência de sucessores interessados ou preparados para assumir a gestão das propriedades tem resultado no envelhecimento da população rural e, em muitos casos, na descontinuidade das atividades produtivas (Drebes e Spanevello, 2017). A permanência dos jovens no campo depende, entre outros fatores, da implementação de políticas públicas eficazes, da valorização simbólica da vida rural, do acesso à educação de qualidade e da oferta de perspectivas concretas de autonomia e renda.

As cooperativas agropecuárias têm buscado responder a esse desafio por meio de programas de capacitação, projetos de inclusão produtiva, estímulo à liderança jovem e incentivo à participação nas instâncias decisórias das organizações cooperativas. Iniciativas como o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo demonstram que é possível reverter, ainda que parcialmente, o êxodo rural, promovendo uma maior integração entre juventude e cooperativismo (Santos e Kieling, 2020).

Dessa forma, compreende-se que a inserção e valorização do público jovem nas cooperativas agropecuárias é uma estratégia fundamental não apenas para a continuidade da agricultura familiar, mas também para o fortalecimento do cooperativismo enquanto modelo socioeconômico. Trata-se, portanto, de um tema de grande relevância acadêmica e social, cujo

aprofundamento pode contribuir para a construção de políticas mais eficazes e para a adoção de práticas cooperativas mais inclusivas e sustentáveis.

A presente pesquisa tem como foco analisar as ações e medidas adotadas por cooperativas agropecuárias brasileiras que têm conseguido manter o público jovem no meio rural, enfrentando os desafios impostos pelo processo de sucessão familiar. A partir desse recorte, será possível identificar fatores facilitadores e dificultadores da permanência dos jovens, propondo caminhos para o fortalecimento das estratégias cooperativistas voltadas à juventude rural.

1.1. HIPÓTESE

A participação estimulada desde cedo em atividades e projetos das Cooperativas contribui para que os jovens desenvolvam maior vínculo com o meio rural e maior disposição para permanecer na atividade, inclusive como sucessores.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Mapear e discutir ações de Cooperativas Agropecuárias descritas na literatura brasileira que visam a permanência da juventudes rurais, identificando mecanismos e lacunas de avaliação.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Classificar fatores de saída de jovens reportados nos estudos;
- Identificar tipos de ações/programas de Cooperativas e seus mecanismos;
- Relacionar ações aos fatores que mitigam;
- Apontar indicadores utilizados e lacunas metodológicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa de Matte e Machado (2016) tem como objetivo geral analisar os fatores que influenciam a tomada de decisão de jovens filhos de agricultores familiares a não sucederem na atividade agrícola na Região Sul do Brasil. Para isso, os autores realizam uma revisão bibliográfica de estudos publicados nas últimas duas décadas, com foco nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, especialmente no contexto da agricultura familiar.

O referencial teórico se apoia em estudos sobre reprodução social e sucessão familiar (Gasson e Errington, 1993; Almeida, 1986; Woortmann, 1995), e na teoria da tomada de decisão proposta por Herbert Simon, que propõe a noção de “racionalidade limitada” nas escolhas humanas (Simon, 1965; Rambo e Machado, 2009). Essa abordagem destaca que as decisões são influenciadas por um conjunto de fatores cognitivos, sociais e informacionais que nem sempre levam à escolha ótima, mas sim àquela considerada satisfatória pelo decisor.

A metodologia do artigo consiste em uma análise documental de teses, dissertações e artigos científicos que abordam a temática da sucessão na agricultura familiar. Os critérios de seleção envolveram estudos que tratassem da categoria de agricultores familiares e fossem realizados nos três estados do Sul do Brasil. Os autores organizam os resultados em um quadro-síntese com os principais fatores identificados nos estudos revisados.

As variáveis analisadas referem-se aos fatores que influenciam a decisão de não suceder a propriedade rural, tais como:

- Econômicos: baixa renda, dificuldade de acesso à terra, ausência de mercado de terras, inviabilidade de dividir a propriedade entre os filhos (Abramovay et al., 2001; Mello et al., 2003);
- Sociais e familiares: ausência de estímulo dos pais, desigualdade de gênero, dificuldade de constituição de novas famílias, pouca participação dos jovens nas decisões da propriedade (Carneiro, 2001; Brumer, Pandolfo e Coradini, 2008);
- Culturais e educacionais: valorização do estudo como meio de ascensão social, comparação entre meio urbano e rural, invisibilidade do trabalho feminino, penosidade do trabalho agrícola, influência do modelo educacional urbano (Weisheimer, 2009; Spanevello et al., 2010);

- Expectativas profissionais e simbólicas: aspiração por outras carreiras, falta de perspectiva de autonomia, busca por estabilidade e reconhecimento profissional fora do campo (Savian, 2011; Kischener, 2015).

As principais conclusões do estudo indicam que a ausência de sucessores na agricultura familiar não está relacionada a um único fator, mas a um conjunto de elementos que envolvem questões econômicas, sociais, simbólicas e estruturais. Os jovens são, muitas vezes, afastados da gestão e das decisões da propriedade, o que os desmotiva a permanecer no campo. Além disso, a valorização do espaço urbano e a busca por maior qualidade de vida são aspectos que influenciam diretamente suas decisões.

Os autores destacam que é necessário entender as demandas e projetos de vida dos jovens rurais, oferecendo-lhes condições efetivas para que possam escolher livremente seu futuro, inclusive permanecendo na agricultura caso essa seja sua vontade. A pesquisa aponta para a urgência de políticas públicas que contemplem essas complexidades e promovam a valorização da juventude rural e da agricultura familiar como uma alternativa viável e sustentável.

A Teoria da Reprodução Social desenvolvida por Almeida (1986) é uma referência importante para compreender a continuidade das famílias rurais e seus modos de vida, especialmente no contexto da agricultura familiar. O autor parte do pressuposto de que a família rural não é apenas uma unidade de convivência doméstica, mas também uma unidade produtiva, cujos mecanismos de sobrevivência e permanência dependem da sua capacidade de se reproduzir no tempo.

O objetivo central da teoria de Almeida é entender como as famílias rurais garantem a continuidade de sua existência, tanto no plano econômico quanto no plano social e simbólico. Para isso, ele propõe a distinção entre dois ciclos de reprodução: o ciclo curto e o ciclo longo. O ciclo curto refere-se à reprodução anual ou sazonal da unidade produtiva, ou seja, a capacidade de manter o funcionamento cotidiano da propriedade por meio da organização do trabalho, do consumo familiar e da reposição dos insumos. Esse ciclo está fortemente ligado à lógica econômica do grupo familiar, envolvendo decisões de curto prazo, como o uso da força de trabalho familiar, o cultivo de alimentos e o equilíbrio entre produção e consumo.

Por outro lado, o ciclo longo refere-se à reprodução intergeracional da família, envolvendo os processos de sucessão, herança, casamento, nascimento e morte. Essa dimensão diz respeito à continuidade da família como unidade social no tempo, incluindo o planejamento da sucessão da propriedade e a passagem do comando de uma geração para outra. Nesse ciclo,

estão incluídas decisões que não são meramente econômicas, mas também simbólicas, afetivas e culturais.

Metodologicamente, Almeida utiliza uma abordagem sociológica qualitativa, baseada na análise de estruturas sociais e das relações familiares, apoiando-se em estudos de caso e observações de campo para formular seus conceitos. Ele também dialoga com autores da sociologia rural e da antropologia, incorporando uma leitura crítica da modernização e das mudanças nos padrões familiares ao longo do tempo.

Um ponto importante da teoria é que a reprodução social não é automática. Ela exige estratégias por parte da família, que respondem às pressões externas como políticas públicas, mudanças no mercado, transformações culturais e também às dinâmicas internas, como conflitos geracionais, desigualdade de gênero, ou ausência de herdeiros dispostos a permanecer na atividade agrícola.

Almeida mostra que a continuidade das famílias está condicionada à capacidade de adaptação dessas estratégias. A transmissão do patrimônio e do conhecimento tradicional, a divisão das terras, o reconhecimento dos filhos como sucessores e a formação de novos núcleos familiares são aspectos fundamentais para que a agricultura familiar possa se manter viva ao longo das gerações.

Em síntese, a Teoria da Reprodução Social de Almeida (1986) oferece uma estrutura analítica poderosa para compreender os desafios enfrentados pela agricultura familiar, especialmente no que diz respeito à sucessão rural e à permanência dos jovens no campo. Ao destacar as dimensões econômicas e simbólicas da reprodução, o autor propõe uma leitura crítica da organização familiar como elemento central na sustentabilidade do modo de vida rural, alertando para a necessidade de políticas públicas que apoiem essa reprodução em suas múltiplas dimensões.

A Teoria da Tomada de Decisão desenvolvida por Herbert A. Simon é uma das contribuições mais relevantes para as áreas de administração, economia, sociologia e psicologia organizacional. O objetivo central dessa teoria é explicar como os indivíduos e organizações tomam decisões diante da complexidade do mundo real, marcado por incertezas, informações incompletas e limitações cognitivas.

Simon critica a ideia clássica de racionalidade absoluta, típica da teoria econômica neoclássica, que assume que os agentes têm acesso a todas as informações e são capazes de tomar decisões ótimas. Em oposição a esse modelo, ele propõe o conceito de "racionalidade limitada" (*bounded rationality*), segundo o qual os indivíduos não buscam a melhor decisão

possível, mas sim uma solução satisfatória, dentro das suas limitações cognitivas e informacionais.

A teoria de Simon pode ser dividida em três etapas principais do processo decisório:

1. Inteligência (*intelligence*) – levantamento e identificação do problema;
2. Design (*design*) – formulação de alternativas possíveis;
3. Escolha (*choice*) – seleção da alternativa mais satisfatória com base em critérios definidos.

Essa abordagem desloca o foco do resultado da decisão para o processo decisório, valorizando os fatores psicológicos, sociais e contextuais que afetam o comportamento dos indivíduos. Como destaca Simon (1978), “as pessoas decidem não com base na maximização dos resultados, mas de acordo com o que julgam ser bom o suficiente dentro de suas capacidades”.

No campo da administração e da gestão de organizações, essa teoria tem implicações diretas. Ela fundamenta o desenvolvimento de modelos administrativos mais realistas, reconhecendo as limitações humanas na coleta, processamento e análise das informações. Além disso, contribui para o uso de sistemas de apoio à decisão, que visam mitigar essas limitações oferecendo ferramentas e dados estruturados.

Em termos metodológicos, a teoria de Simon é interdisciplinar, baseada em uma combinação de lógica formal, psicologia cognitiva e teoria organizacional. Suas ideias foram amplamente difundidas por meio de estudos de caso, simulações e análises comportamentais, e têm influenciado campos como a inteligência artificial, o design de sistemas de informação e a teoria das organizações.

As principais conclusões de Simon (1978) são de que o comportamento decisório humano é sempre influenciado por limitações cognitivas, e que os indivíduos utilizam heurísticas (atalhos mentais) para lidar com a complexidade e a incerteza. Isso faz com que muitas decisões não sejam ótimas, mas suficientes para atender às necessidades imediatas dos agentes envolvidos, o que ele chamou de “satisficing”, uma junção de “*satisfying*” (satisfatório) e “*sufficing*” (suficiente).

Assim, a Teoria da Tomada de Decisão oferece uma ferramenta analítica poderosa para compreender escolhas em contextos reais, especialmente em situações complexas como as enfrentadas na agricultura familiar, onde as decisões dos jovens e seus pais envolvem fatores econômicos, emocionais, simbólicos e sociais. Essa abordagem é fundamental para analisar os

dilemas em torno da sucessão rural, como demonstrado por Matte e Machado (2016), ao aplicarem os conceitos de racionalidade limitada e decisão satisfatória no contexto das famílias agricultoras do Sul do Brasil.

Drebes e Spanevello (2017), em seu artigo intitulado “Cooperativas Agropecuárias e o Desafio da Sucessão na Agricultura Familiar”, publicado na revista HOLOS, investigam os desafios enfrentados pelas cooperativas agropecuárias no contexto da sucessão na agricultura familiar. O objetivo geral do estudo foi analisar como as cooperativas agropecuárias lidam com o processo de sucessão familiar, que é um fator crucial para a continuidade das atividades rurais e a sustentabilidade das propriedades agrícolas familiares.

A fundamentação teórica do trabalho baseia-se nos conceitos de agricultura familiar e cooperativismo, com ênfase na sucessão como um processo social, econômico e cultural que influencia diretamente a permanência e o desenvolvimento dos pequenos produtores no campo. Os autores discutem a sucessão não apenas como transferência de bens, mas como um processo complexo envolvendo aspectos emocionais, gerenciais e institucionais.

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com estudo de casos em cooperativas agropecuárias localizadas no Rio Grande do Sul. A coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas com agricultores familiares e gestores das cooperativas, além da análise documental dos registros internos dessas organizações. As variáveis estudadas incluíram a percepção dos membros sobre o processo sucessório, o papel das cooperativas no suporte à sucessão e os desafios enfrentados no contexto da agricultura familiar.

Os principais resultados indicaram que as cooperativas desempenham papel fundamental no apoio à sucessão, oferecendo capacitação, suporte técnico e incentivo à participação dos jovens agricultores. No entanto, os autores apontam que os desafios são significativos, como a resistência à mudança, dificuldades na formação de novos líderes e a necessidade de políticas públicas mais efetivas para apoiar a sucessão rural. Conclui-se que o fortalecimento das cooperativas e o envolvimento dos jovens são essenciais para a continuidade da agricultura familiar e para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

O artigo “O cooperativismo como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar na Bahia: uma análise baseada no Censo Agropecuário 2017”, de Eliene Gomes dos Anjos, Ana Georgina Peixoto Rocha e Daciane de Oliveira Silva, publicado na revista Desenvolvimento Regional em Debate (2022), discute as condições socioeconômicas dos agricultores familiares da Bahia, com foco nos estabelecimentos agropecuários inseridos em cooperativas. O objetivo principal do estudo é dimensionar o papel do cooperativismo no

fortalecimento da agricultura familiar no estado, especialmente diante das vulnerabilidades históricas que marcam esse segmento no Nordeste brasileiro.

A fundamentação teórica do trabalho articula os conceitos de agricultura familiar, cooperativismo rural e desenvolvimento territorial. Os autores referenciam autores como Pires (2004), Gaiger e Anjos (2011) e Abramovay (2003), destacando a importância do cooperativismo não apenas como um mecanismo econômico, mas também como instrumento de organização social, acesso a mercados e promoção do desenvolvimento territorial. A perspectiva crítica apresentada aponta as tensões entre os princípios cooperativos e a lógica de mercado, especialmente nos desafios enfrentados por cooperativas populares em contextos de baixa renda e frágil estrutura institucional.

A metodologia utilizada é de natureza quantitativa, baseada em dados secundários do Censo Agropecuário de 2017, disponibilizados pelo IBGE através do sistema SIDRA. Foram selecionadas variáveis que possibilitam analisar as características dos estabelecimentos e dos produtores, o destino da produção (autoconsumo ou comercialização), o acesso à assistência técnica, a movimentação financeira, o pessoal ocupado e o acesso ao crédito rural. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, com posterior análise descritiva.

Os principais resultados revelam que apenas 4,4% dos agricultores familiares baianos estão inseridos em cooperativas. Apesar de baixo, esse percentual é significativo no contexto regional e demonstra que o cooperativismo tem avançado como uma estratégia de superação da vulnerabilidade socioeconômica. Dentre os cooperados, 67% destinam a produção à comercialização, enquanto os não cooperados têm maior peso na produção para autoconsumo. Essa diferença indica que o cooperativismo contribui para uma maior inserção no mercado e diversificação de canais de escoamento da produção.

Outro dado relevante é que 33,5% dos agricultores cooperados tiveram acesso à assistência técnica, percentual superior ao dos não cooperados. Além disso, mais da metade da assistência técnica recebida pelos cooperados foi ofertada pelas próprias cooperativas, reforçando seu papel não apenas econômico, mas também organizacional. No que diz respeito à renda, 44,8% dos agricultores cooperados têm como principal fonte de renda as atividades realizadas no próprio estabelecimento, enquanto entre os não cooperados, a dependência de fontes externas é maior. Também foi observado que os estabelecimentos dos cooperados tendem a ser maiores, com predominância de áreas entre 5 e 50 hectares.

Apesar desses avanços, o estudo aponta desafios persistentes, como o baixo acesso ao financiamento agrícola (apenas 12,6% dos agricultores familiares do Nordeste receberam

crédito), o frágil nível de escolaridade dos produtores e a baixa participação das mulheres nas cooperativas, que representam apenas 19% dos cooperados. Essa invisibilidade do trabalho feminino reforça as desigualdades de gênero no meio rural.

Em síntese, o artigo conclui que o cooperativismo tem contribuído para mudanças importantes na agricultura familiar baiana, promovendo maior organização produtiva, inserção em mercados e acesso a serviços técnicos. No entanto, os dados também revelam a permanência de problemas estruturais que limitam o potencial transformador das cooperativas, especialmente em um contexto marcado por desigualdade fundiária, baixa escolarização e exclusão financeira. Dessa forma, o cooperativismo se apresenta como uma estratégia promissora, mas que exige políticas públicas mais efetivas e continuadas para superar os entraves que ainda limitam a agricultura familiar na Bahia.

O artigo de Santos e Kieling (2020) tem como objetivo analisar a atuação dos jovens nas cooperativas e sua relação com o processo de sucessão familiar no agronegócio, tendo como foco o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, desenvolvido na Cooperativa Triticola Mista Campo Novo (Cotricampo). O tema se revela relevante diante do cenário de envelhecimento dos produtores rurais e do êxodo de jovens para áreas urbanas, colocando em risco a continuidade da atividade agrícola e a sustentabilidade das cooperativas.

A fundamentação teórica do trabalho aborda conceitos de agronegócio, cooperativismo e sucessão familiar, destacando a importância do setor agropecuário para a economia brasileira. O agronegócio representa cerca de 21,4% do PIB nacional, conforme dados da CEPEA (2020), sendo estratégico não apenas para a geração de renda e alimentos, mas também para a ocupação territorial e o desenvolvimento regional. No contexto do cooperativismo, os autores destacam os valores da identidade cooperativa, como solidariedade, gestão democrática, educação e participação, conforme os princípios estabelecidos pelo Sistema OCB (2019).

No que se refere à sucessão familiar, o estudo se baseia em autores como Abramovay (1998) e Piacentini (2017), que apontam a necessidade de valorização e protagonismo juvenil no meio rural como condição para a continuidade da agricultura familiar. O afastamento dos jovens do campo é compreendido como consequência de fatores estruturais, como a concentração fundiária, a desvalorização social da vida rural e a falta de incentivos para permanência.

A metodologia adotada é classificada como qualitativa, aplicada e descritiva, caracterizada como um estudo de caso da Cotricampo. Os dados foram coletados por meio de documentos institucionais, entrevistas com participantes do programa e observação

participante. A pesquisa teve como foco a análise das estratégias adotadas pela cooperativa para incentivar a permanência dos jovens no campo e promover a sucessão familiar.

As variáveis analisadas incluem o grau de participação dos jovens no quadro social da cooperativa, a eficácia do programa de aprendizagem, a adesão a projetos de incentivo e os efeitos percebidos nas comunidades rurais. A principal fonte dos dados foi documental, baseada em relatórios internos da Cotricampo, entrevistas e dados estatísticos fornecidos pela cooperativa e pelo Sistema OCB.

O estudo apresenta como principal experiência o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, criado pelo SESCOOP/RS e implantado pela Cotricampo, voltado a jovens de 14 a 24 anos. O programa oferece capacitação técnica e teórica por meio de módulos como gestão de propriedades, cooperativismo, empreendedorismo, produção agropecuária e cidadania. A formação é dividida entre aulas teóricas e práticas desenvolvidas nas propriedades dos próprios alunos, com duração total de 17 meses.

Os principais resultados indicam que a Cotricampo tem registrado um crescimento no número de jovens associados, além de uma reversão parcial do êxodo rural. Jovens que se afastaram para estudar ou buscar qualificação têm retornado para atuar nas propriedades de suas famílias ou integrar o quadro técnico da cooperativa. A adesão ao programa também contribuiu para o aumento da responsabilidade dos jovens na gestão financeira e produtiva das propriedades, promovendo sua autonomia e preparo para o processo sucessório.

Além disso, a cooperativa desenvolve ações complementares, como campanhas para associação de filhos de cooperados e encontros de formação, consolidando uma cultura de valorização da juventude rural. Tais estratégias demonstram que a sucessão familiar, quando apoiada por ações educativas e organizacionais, pode ser viabilizada de forma estruturada, garantindo a continuidade das propriedades e das próprias cooperativas.

Em conclusão, o artigo reforça que a atuação dos jovens nas cooperativas é fundamental para a manutenção do cooperativismo rural e da agricultura familiar. O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo tem se mostrado uma ferramenta eficaz na formação de jovens empreendedores e cooperativistas, contribuindo para a sucessão familiar e para o fortalecimento do meio rural. Contudo, os autores ressaltam que esse é apenas um primeiro passo e que estudos adicionais são necessários para avaliar o impacto de longo prazo dessas iniciativas.

3. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizada foi a Revisão de Literatura Integrativa que é um tipo de revisão bibliográfica que consiste na construção de uma análise ampla de literatura, contribuindo para discussões referente a métodos e/ou resultados de pesquisas, bem como reflexões que subsidiem à realização de futuros estudos. O propósito deste método de pesquisa é obter profundo entendimento de determinado tema baseando-se em estudos anteriores (Mendes, Silveira, Galvão, 2008). Sendo esta incorporada em artigos originais, revisões e literatura cinzenta (dissertações, teses, diretrizes, relatórios, documentos governamentais, etc.), sendo este o foco da mesma definindo pelos pesquisadores, ou seja, pode ser tanto os resultados quanto os aspectos metodológicos (Aromataris et al., 2024).

A revisão de literatura é uma etapa essencial em trabalhos acadêmicos e científicos, pois permite ao pesquisador situar sua investigação dentro do conhecimento já produzido. Segundo Lakatos e Marconi (2003), trata-se da “pesquisa bibliográfica que visa colocar o pesquisador a par de tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Ela envolve a leitura crítica e sistemática das obras mais relevantes sobre o tema, com o objetivo de compreender os principais conceitos, teorias, autores e abordagens existentes.

De acordo com Gil (2008), a revisão de literatura "não consiste apenas na leitura de textos, mas na análise crítica do conteúdo, visando identificar contribuições, lacunas e possíveis contradições". Ou seja, não se trata apenas de reunir informações, mas de organizá-las e interpretá-las de forma a fundamentar teoricamente a pesquisa em desenvolvimento. Além disso, Severino (2007) destaca que a revisão também cumpre o papel de justificar a relevância da investigação ao mostrar que há espaço para novos estudos dentro do campo temático escolhido.

Assim, a revisão de literatura permite ao pesquisador construir uma base sólida para seu trabalho, compreendendo o que já foi produzido e em que medida sua pesquisa pode trazer novas contribuições. Ela não é apenas um levantamento teórico, mas uma análise crítica que dá suporte e credibilidade ao desenvolvimento do estudo.

Para a execução desta análise foi utilizado o método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) em busca de uma análise mais completa, precisa, robusta e transparente para um estudo mais eficaz gerando assim uma pesquisa confiável. Ao utilizar o método PRISMA a pesquisa tende a estar cada vez mais completa devido a uma gama de conteúdos estudados e selecionados para a pesquisa elaborada, ou seja, este método é

projetado para a condução de revisões sistemáticas e meta-análises, sendo escolhido assim os melhores conteúdos de cada pesquisa analisada.

Diante disso, a fonte de pesquisa utilizada para a realização deste trabalho foram os artigos acadêmicos encontrados no “Google Acadêmico”, devido ao fato de que a busca teve um maior êxito em quantidade e qualidade destes e pelo fato desta base de dados estar mais concentrado de artigos acadêmicos, tendo assim um maior enfoque nestes artigos com um potencial maior de qualidade dos textos que passam por revisões por pares comparado as monografias e outros documentos de qualidades duvidosas. Para isso, foram escolhidas pesquisas produzidas no Brasil e sem recorte temporal para esta pesquisa, devido ao fato de não ter muitas pesquisas sobre o tema abordado.

Baseando no tema abordado, será elaborada uma tabela que irá demonstrar a classificação dos fatores facilitadores e dificultadores da sucessão rural identificados nos estudos, diferenciando assim das metodologias observadas nas pesquisas selecionadas através do método PRISMA, onde é notório tabelas mostrando motivos da saída do público jovem, e nesta pesquisa irá ser abordada esta tabela, mas com metodologias adotadas pelas cooperativas agropecuárias para manter os jovens no meio rural. Uma análise documental de políticas públicas e relatórios das Cooperativas irão demonstrar assim quais as metodologias aplicadas por estas Cooperativas e seus respectivos resultados, sendo captado dados importantes para esta pesquisa.

Pesquisa e seleção dos artigos

Foram utilizadas as Palavras-Chave para a busca das pesquisas, sendo estas a seguir: Sucessão Familiar; Público Jovem; Cooperativas; Participação; Métodos; Diagnósticos; Políticas Públicas; Fatores facilitadores; Fatores dificultadores; Saída; Permanência e Agricultura familiar. Diante disso, estas foram usadas na ferramenta de pesquisa avançada do “Google Acadêmico” utilizando o filtro de localização, sendo esta voltada para o Brasil. A seleção de todo o conteúdo foi realizada e documentada de acordo com o método PRISMA, no qual tem a função de especificar a quantidade de projetos encontrados e incluídos ou não em cada etapa deste.

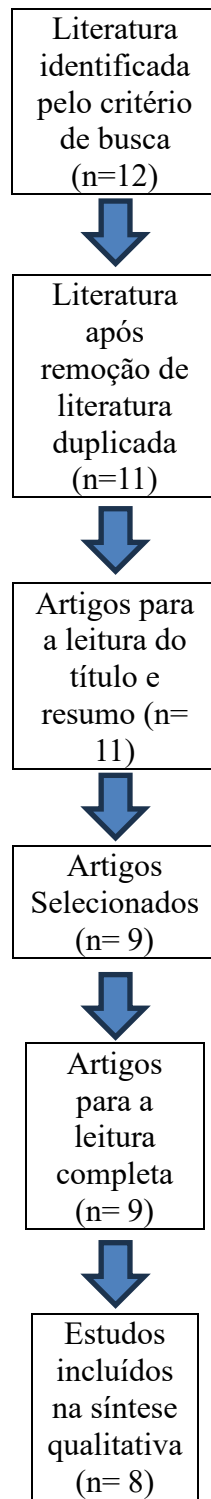
Critérios de exclusão e inclusão

Quadro 1. Critérios de inclusão e exclusão.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Artigos produzidos no Brasil.	Artigos produzidos fora do Brasil.
Artigos que possuem as Palavras-chave esperadas.	Artigos que não possuem as Palavras-chave.
Estudos publicados finalizados.	Estudos publicados incompletos.
Artigos em periódicos científicos.	Artigos que não estão em periódicos científicos.
Pesquisas que possuem resumo.	Pesquisa que não possuem resumo.
Pesquisas que possuem métodos, ações e Políticas Públicas.	Pesquisas que não possuem métodos, ações e Políticas Públicas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Figura1. Fluxograma PRISMA



Fonte: Adaptado e traduzido por Moher *et al.* (2009).

Leitura e análise dos artigos selecionados

Após realizada toda a pesquisa, como proposta na metodologia, foram identificados 15 artigos, todos estes catalogados na ferramenta Microsoft Excel contendo as informações previamente anotadas sobre cada uma respectivamente. Em seguida aplicando o método PRISMA, foram selecionados 12 artigos pois os 3 que foram previamente excluídos na etapa sobre os critérios de busca, eram artigos que possuíam alguns dos critérios de busca em vez de todos, ou seja, um artigo argumentava sobre os método e meios aplicados, mas não em Cooperativas, enquanto que os outros dois articulavam sobre Cooperativas, mas faltaram os aspectos esperados como projetos aplicados, resultados destes e ações voltadas para os jovens.

Já na etapa seguinte, sobre a remoção de literatura duplicada, mais 1 artigo foi excluído devido ao fato deste ser uma duplicata, ficando assim 11 artigos para a próxima etapa.

Já na etapa sobre artigos para leitura do título e resumo, nenhum artigo foi excluído pois todos apresentaram as Palavras-chave esperadas no título e/ou resumo, além disso todos estes apresentaram título e resumo, deixando assim a pesquisa mais confiável.

Na etapa seguinte, sobre os artigos selecionados, 2 foram excluídos devido ao fato de não apresentar as Palavras-chave esperada, ou seja, ficando 9 artigos para as próximas etapas deste processo.

Próxima etapa, artigos para leitura completa, não houve nenhuma exclusão também, devido ao fato de que os 9 artigos apresentaram todos os pontos esperados para que esta pesquisa continue o processo.

Na etapa de elegibilidade, 1 estudo foi excluído por inconsistências metodológicas documentadas (ausência de descrição da amostra e dos critérios de seleção, incongruência entre objetivos e procedimentos analíticos e resultados sem evidências suficientes). Mantivemos apenas estudos em periódicos/anais com avaliação por pares.

Diante disso, o método PRISMA foi bem executado para a seleção dos melhores artigos a serem utilizados como base para esta pesquisa, sendo assim, os 8 artigos foram selecionados para uma análise qualitativa, extraindo assim dados capazes de solucionar o problema desta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a execução do método PRISMA, foram selecionados 8 artigos científicos para compor a análise final deste trabalho. Dentre esses, todos os artigos são de publicações científicas revisadas por pares. O Quadro 2 apresenta de modo detalhado as informações sobre os artigos analisados.

Quadro 2 – Artigos investigados.

Título	Região/Local do estudo	Autores	Ano	Publicação
Cooperativas Agropecuárias e o desafio da Sucessão Familiar.	Rio Grande do Sul.	Drebes,L.M.; Spanevello, R.M.	2017.	HOLOS, vol. 2, 2017, pp. 360-374.
A atuação do jovem nas Cooperativas e a Sucessão Familiar no agronegócio: O Caso do Programa Aprendiz Cooperativo do campo na Cooperativa Triticola Mista Campo Novo.	Rio Grande do Sul.	Santos, R.; Kieling, R.I.	2020.	Pleiade, 14(30): 48-60.
Incentivos sucessórios entre associados de Cooperativas Agropecuárias: Um estudo na metade Norte do Rio Grande do Sul.	Rio Grande do Sul.	Spanevello, Rosani Marisa; Brizola, Paola Francine; Martins, Sinara Pizzi; Fagundes, Caroline Casado; Toledo, Vitória Benedetti de.	2020.	Research, Society and Development, v. 9, n. 9, 25 p.
O Programa Juventude Cooperativista e sua relação voltada a Sucessão Rural na Agricultura Familiar.	Paraná.	Kestring, Karina; Daniel, Daniela Silveira; Cavalheiro Neto, Afonso; Zonin, Valdecir José; Mattia, Vinícius.	2020.	Revista Thêma et Scientia, v. 10, nº 1.
O reflexo da Sucessão Familiar da zona rural nas relações cooperativistas: O Caso de uma	Paraná.	Moreira, Vilmar Rodrigues; Cecato, Aílto José; Borges, Carlo Renato;	2018.	IGepec, Toledo, v. 22, n. 1, p. 09-23.

Cooperativa Agroindustrial.		Weymer, Alex Sandro Quadros.		
Processo de Sucessão Rural na perspectiva de Cooperativas, patriarcas e sucessores na Região Cone-sul do Estado de Mato Grosso do Sul.	Mato Grosso do Sul.	Ferreira, Thiago Brusarosco; Rodrigues, Fábio da Silva; Pereira, Jaiane Aparecida.	2023.	RGC, Santa Maria, v. 9, n. 18, e. 15.
Sucessão Familiar e Cooperativismo Agropecuário: Perspectivas de famílias cooperadas em um estudo de caso no Triângulo Mineiro.	Minas Gerais.	Amábile Tolio Boessio, et al.	2017.	Desenvolvimento em Questão, v. 15, n. 40.
Sucessão Familiar e Cooperativismo: O caso da Cooperativa Cooperval.	Paraná.	Franco Rosa, Cassia Ines Lourenzi; Hidalgo da Silva, Osvaldo.	2010.	NUPEM, v. 2, n. 2 pp. 177-187.

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante disso, com todos os artigos catalogados, é possível identificar e demonstrar no Quadro 3 a seguir, fatores de saída dos jovens do meio rural e com que métodos e ações as Cooperativas agem para manter o público jovem presente e ativo no dia a dia da vida agropecuária brasileira.

Quadro 3 – Demonstrativo de fatores de saída dos jovens do meio rural e projetos que as Cooperativas aplicam para os jovens em busca de sua permanência no meio rural.

Título	Local	Fatores de saída	Cooperativa	Projetos aplicados
Cooperativas Agropecuárias e o desafio da Sucessão Familiar.	Região Alto Jacuí, Rio Grande do Sul.	Não reportado.	Cooperativas filiadas a FECOAGRO (COTRIEL; COTRIBÁ; COTRIJAL; COTRIPAL; COTRISAL; COAGRISOL; COTRISOJA; COAGRIL).	Núcleo de jovens, incentivos a formação técnica agropecuária, Intitular líderes mirins, participação em família, novas gerações, seminário de jovens rurais,

				encontro de líderes, estágios e bolsas de estudo, escola de campo, gestão rural para estudantes, festa do agricultor.
A atuação do jovem nas Cooperativas e a Sucessão Familiar no agronegócio: O Caso do Programa Aprendiz Cooperativo do campo na Cooperativa Triticola Mista Campo Novo.	Campo Novo, Rio Grande do Sul.	Venda das propriedades pelas famílias, atividades agrícolas ficando de lado, falta de estímulo, falta de oportunidades.	Cooperativa Triticola Mista Campo Novo Ltda (Cotricampo).	Programa Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo.
Incentivos sucessórios entre associados de Cooperativas Agropecuárias: Um estudo na metade Norte do Rio Grande do Sul.	Palmeira das Missões, Rio grande do Sul.	Não reportado.	Cooperativa Triticola Sarandi Ltda (Cotrisal).	Não reportado.
O Programa Juventude Cooperativista e sua relação voltada a Sucessão Rural na Agricultura Familiar.	São Miguel do Iguaçu e região, Paraná.	Baixo preço dos produtos, Falta de valorização, Limitações financeiras, influências climáticas.	Cooperativa de Crédito Cresol (CRESOL).	Qualificação profissional, formação de líderes, Empoderamento dos jovens, Assistência Técnica.
O reflexo da Sucessão Familiar da zona rural nas relações cooperativistas: O Caso de uma Cooperativa Agroindustrial.	Cafelândia, Paraná.	Estudar e seguir outra profissão, incentivo a ter outra profissão, preconceito por parte dos jovens da cidade, trabalho muito penoso, falta de remuneração pelo trabalho exercido.	Cooperativa Agroindustrial Consolatada Ltda (COPACOL).	Não reportado

Processo de Sucessão Rural na perspectiva de Cooperativas, patriarcas e sucessores na Região Cone-sul do Estado de Mato Grosso do Sul.	Região Cone-sul, Mato Grosso do Sul.	Não reportado.	Não reportado.	Não reportado.
Sucessão Familiar e Cooperativismo Agropecuário: Perspectivas de famílias cooperadas em um estudo de caso no Triângulo Mineiro.	Patrocínio, Minas Gerais.	Não reportado.	Cooperativa Agropecuária de Patrocínio (COOPA).	Não reportado.
Sucessão Familiar e Cooperativismo: O caso da Cooperativa Cooperval.	Jandaia do Sul, Paraná.	Não reportado.	Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda (COOPerval).	Não reportado.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: O Quadro 3 consolida 8 estudos incluídos. Nem todos reportam simultaneamente fatores de saída e projetos aplicados; por isso, alguns campos aparecem como “Não reportado”.

As ações mapeadas incidem sobre o ciclo longo da reprodução social (Almeida), ao preparar potenciais sucessores e fortalecer laços intergeracionais, e também dialogam com o ciclo curto, na medida em que ampliam técnicas e gestão no presente.

Sob racionalidade limitada (Simon), programas de formação, núcleos de jovens e experiências de governança ampliam informação, reduzem incerteza e reconfiguram expectativas de renda e status, alterando o cálculo de permanecer no campo.

Os achados convergem para quatro eixos de fatores de saída descritos por Matte & Machado (2016): econômicos (ex.: renda/retorno), familiares/sociais (ex.: estímulo e participação nas decisões), culturais/educacionais (ex.: desvalorização simbólica do trabalho no

campo) e simbólico-profissionais (ex.: expectativa de autonomia e reconhecimento). A literatura indica um caráter multifatorial da evasão, compatível com os casos revisados.

A análise dos artigos apresentados nos Quadros 2 e 3 demonstra que as ações das cooperativas agropecuárias brasileiras voltadas à permanência dos jovens no meio rural concentram-se, majoritariamente, em três eixos principais: capacitação técnica, formação de lideranças e estímulo à sucessão familiar. Os estudos revisados mostram que iniciativas como o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo (Santos; Kieling, 2020) e os programas de juventude das cooperativas filiadas à FECOAGRO (Spanevello et al., 2020) se destacam como experiências sólidas de aproximação dos jovens às atividades agrícolas e à gestão cooperativa. Essas ações respondem a fatores de saída amplamente identificados na literatura, tais como a falta de oportunidades, o baixo estímulo familiar, a desvalorização simbólica da vida rural e a penosidade do trabalho agrícola (Matte; Machado, 2016; Drebes; Spanevello, 2017). No entanto, embora esses programas contribuam para fortalecer o vínculo geracional com o campo, eles nem sempre conseguem enfrentar as dimensões mais profundas e estruturais que influenciam o processo de decisão dos jovens, conforme já discutido por autores como Simon (1978), ao apontar que decisões humanas tendem a ser tomadas sob condições de racionalidade limitada.

O detalhamento dos estudos também revela que algumas cooperativas possuem estratégias mais estruturadas, enquanto outras se encontram em estágios iniciais. A Cotricampo, por exemplo, apresenta um programa robusto com duração de 17 meses, integrando teoria e prática, e promovendo uma formação abrangente em gestão, cidadania e produção agropecuária. De modo semelhante, as cooperativas da FECOAGRO atuam com núcleos de jovens, seminários, bolsas de estudo e atividades de liderança, demonstrando maior institucionalização das ações voltadas à juventude. Por outro lado, estudos como os de Boessio et al. (2017), Ferreira et al. (2023) e Moreira et al. (2018) mostram que, em muitas regiões, os fatores de saída permanecem relacionados à falta de autonomia nas propriedades, aos conflitos geracionais e à percepção negativa do trabalho agrícola. Em vários casos, a atuação das cooperativas ocorre de forma indireta ou limitada, não conseguindo suprir completamente as dinâmicas que pressionam os jovens a abandonar o meio rural. Além disso, cooperativas como a CRESOL têm buscado atuar em fatores econômicos estruturais, mas ainda carecem de mecanismos formais de avaliação dos resultados de suas ações.

Apesar das contribuições identificadas, a literatura apresenta limitações importantes. O número de estudos encontrados é reduzido, e a produção científica sobre a temática concentra-

se principalmente na Região Sul do Brasil, sobretudo no Rio Grande do Sul e no Paraná, o que limita a generalização dos resultados e deixa lacunas sobre realidades de outras regiões brasileiras. Além disso, observou-se a ausência de indicadores quantitativos, métricas de impacto ou acompanhamento longitudinal que permitam mensurar de forma precisa se os jovens realmente permanecem no campo após participarem das ações cooperativas. A maior parte dos estudos apresenta análises descritivas ou qualitativas, revelando percepções dos jovens e das famílias, mas sem mensurar o impacto efetivo das iniciativas. Outro ponto que se destaca como lacuna relevante é a ausência quase total de discussões sobre gênero, participação feminina, governança jovem e desigualdades no processo sucessório, apesar de pesquisas clássicas como as de Almeida (1986) e Carneiro (2001) já apontarem a centralidade dessas dimensões na reprodução social da agricultura familiar.

Diante disso, torna-se evidente que há uma agenda de pesquisa e ação institucional a ser explorada. É fundamental que futuros estudos desenvolvam indicadores mais claros e objetivos de permanência e sucessão, permitindo avaliar o impacto real dos programas implementados pelas cooperativas. Além disso, recomenda-se a ampliação de pesquisas que tratem de aspectos relacionados ao gênero, participação feminina, inclusão social e entrada de jovens nos espaços formais de governança cooperativa, temas ainda pouco explorados pela literatura recente. Para as cooperativas, recomenda-se a adoção de sistemas sistemáticos de monitoramento e avaliação, capazes de acompanhar o percurso dos jovens ao longo dos anos, avaliar a efetividade das ações de formação e identificar desafios emergentes no processo sucessório. Dessa forma, experiências que hoje funcionam como iniciativas isoladas podem se consolidar como políticas estruturadas, contribuindo para a construção de um cooperativismo mais inclusivo, participativo e sustentável. O fortalecimento dessas dimensões é essencial para garantir a continuidade da agricultura familiar, o protagonismo das novas gerações e a consolidação do cooperativismo como instrumento central no desenvolvimento rural brasileiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa demonstraram que as ações desenvolvidas pelas cooperativas agropecuárias brasileiras voltadas à juventude rural concentram-se majoritariamente em três eixos: capacitação técnica, formação de lideranças e integração intergeracional. Programas como o Aprendiz Cooperativo do Campo (Santos e Kieling, 2020) e os projetos de juventude da FECOAGRO (Spanevello et al., 2020) evidenciam avanços

importantes no estímulo à participação dos jovens no cooperativismo e na agricultura familiar. Paralelamente, os fatores de saída identificados são: Falta de oportunidades, desvalorização simbólica da vida rural, conflitos familiares e fragilidade econômica. Estes dialogam diretamente com os programas existentes, embora nem sempre sejam integralmente superados. Os achados da literatura confirmam que a permanência do jovem no campo envolve aspectos econômicos, culturais e afetivos que ultrapassam as ações pontuais oferecidas pelas organizações cooperativas (Matte; Machado, 2016).

Apesar desses avanços, esta pesquisa identificou limitações importantes. Há poucos estudos que tratam simultaneamente de juventude e cooperativismo, e a maior parte deles se concentra na Região Sul do Brasil, dificultando a generalização dos resultados para outras realidades rurais. Também são escassos os indicadores quantitativos e instrumentos de monitoramento que mensurem o impacto real das ações cooperativas sobre a permanência e sucessão rural. Observou-se ainda uma lacuna significativa em temas como gênero, participação feminina, diversidade e governança jovem, aspectos fundamentais para a compreensão da reprodução social no campo (Almeida, 1986; Carneiro, 2001).

Diante desse cenário, recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam indicadores objetivos de permanência, sucessão e engajamento juvenil, assim como estudos longitudinais capazes de avaliar o impacto das ações ao longo dos anos. Sugere-se também ampliar investigações sobre participação feminina, desigualdade de gênero, governança jovem e inclusão social, temas praticamente ausentes na literatura cooperativista recente. Para as cooperativas, recomenda-se a implementação de sistemas formais de monitoramento e avaliação dos programas voltados à juventude, favorecendo a consolidação de políticas institucionais mais consistentes e eficazes. Assim, será possível construir um cooperativismo mais inclusivo, sustentável e intergeracional, promovendo de maneira mais efetiva a permanência da juventude rural e a continuidade da agricultura familiar no Brasil.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. Teoria da reprodução social. São Paulo: Cortez, 1986. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 1). Disponível em: <https://editorialpaco.com.br/ebook/gratis/9788546224548.pdf>. Acesso em: 25 de Abril, 2025.

ANJOS, Eliene Gomes dos; ROCHA, Ana Georgina Peixoto; SILVA, Daciane de Oliveira. O cooperativismo como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar na Bahia: uma análise baseada no Censo Agropecuário 2017. Desenvolvimento Regional em Debate, v. 12, ed. esp. 2 (Dossiê Cooperativismo), p. 8-31, 2022. DOI: [https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2\(DossieCooperativismo\).3724](https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2(DossieCooperativismo).3724). Acesso em: 18 de Abril, 2025.

BOESSIO, Amábile Tolio; DOULA, Sheila Maria. Sucessão familiar e cooperativismo agropecuário: perspectivas de famílias cooperadas em um estudo de caso no Triângulo Mineiro. Desenvolvimento em Questão, Ijuí, v. 15, n. 40, p. 433-445, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75251857017>. Acesso em: 30 de Outubro, 2025.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E O DESAFIO DA SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR HOLOS, vol. 2, 2017, pp. 360-374 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481554847026>. Acesso em: 15 de Abril, 2025.

FERREIRA, Thiago Brusarosco; RODRIGUES, Fábio da Silva; PEREIRA, Jaiane Aparecida. Processo de sucessão rural na perspectiva de cooperativas, patriarcas e sucessores na Região Cone-sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, Santa Maria, v. 9, e15, 2022. DOI: 10.5902/2359043268158. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043268158>. Acesso em: 2 de Outubro, 2025.

FRANCO ROSA, Cassia Ines Lourenzi; HIDALGO DA SILVA, Osvaldo. Sucessão familiar e cooperativismo: o caso da cooperativa Cooperval. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 177-187, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=589277810011>. Acesso em: 25 de Outubro, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 2017: Resultados Preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 de Junho, 2025.

KESTRING, Karina; DANIEL, Daniela Silveira; CAVALHEIRO NETO, Afonso; ZONIN, Valdecir José; MATTIA, Vinícius. O Programa Juventude Cooperativista e sua relação voltada à sucessão rural na agricultura familiar. Revista Thêma et Scientia, v. 10, n. 1, p. 8-26, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1122>. Acesso em: 25 de Setembro, 2025.

MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. Revista de Estudos Sociais, v. 18, n. 37, p. 130-149, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981>. Acesso em: 27 de Abril, 2025.

MORAIS, Dayane de Castro et al. (org.). Aspectos metodológicos utilizados na elaboração de revisões de literatura: revisões de escopo, sistemática e integrativa [recurso eletrônico]. Viçosa, MG: UFV-IPPDS, 2025. 1 livro eletrônico (168 p.): il. color. ISBN 978-85-60601-54-7. Disponível em: <https://www.ippds.ufv.br>. Acesso em: 05 de Maio, 2025.

MOREIRA, Vilmar Rodrigues; CECATO, Ailton José; BORGES, Carlo Renato; WEYMER, Alex Sandro Quadros. O reflexo da sucessão familiar da zona rural nas relações cooperativistas: o caso de uma cooperativa agroindustrial. Revista IGepec, Toledo, v. 22, n. 1, p. 9-23, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/17647/12831>. Acesso em: 30 de Setembro, 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Cartilha Cooperativismo em Números. Brasília: OCB, 2020. Disponível em: <https://www.ocb.org.br>. Acesso em: 02 de Junho, 2025.

SANTOS, R.; KIELING, R. I. A atuação do jovem nas cooperativas e a sucessão familiar no agronegócio: o caso do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo na Cooperativa Triticola Mista Campo Novo. Revista Pléiade, 2020. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/656/741>. Acesso em: 22 de Abril, 2025.

SIMON, H. A racionalidade do processo decisório em empresas. Rio de Janeiro: Multipl. v. 1, n. 1, 1980. Disponível em: <https://www.ecoeureka.net/wp-content/uploads/2018/02/Simon-1980.pdf>. Acesso em: 02 de Maio, 2025.

SIMON, Herbert A. Racionalidade como processo e como produto da reflexão sobre o comportamento. In: LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Maria Luiza (Org.). Administração: perspectivas e tendências. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. p. 43-64. Acesso em: 29 de Abril, 2025.

SPANEVELLO, Rosani Marisa; BRIZOLA, Paola Francine; MARTINS, Sinara Pizzi; FAGUNDES, Caroline Casado; TOLEDO, Vitória Benedetti de. Incentivos sucessórios entre associados de Cooperativas Agropecuárias: um estudo na metade Norte do Rio Grande do Sul. Pleiade, v. 14, n. 30, p. 48-60, 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/345031440_Incentivos_sucessorios_entre_associados_de_cooperativas_agropecuarias_um_estudo_na_metade_norte_do_Rio_Grande_do_Sul.
Acesso em: 10 de Outubro, 2025.